

Cortes não atingem a Norte-Sul

Os vetos de ontem do presidente José Sarney para cortar Cz\$ 22,5 trilhões de despesas da União aprovadas pelo Congresso Nacional ameaçam paralisar importantes programas de educação básica, inclusive a merenda escolar, irrigação, saneamento ambiental, recuperação urbana, assistência rural, restauração das rodovias federais, reforma do sistema penitenciário, manutenção dos serviços de transporte urbano e até de desenvolvimento do entorno do Distrito Federal. Mas a Ferrovia Norte-Sul ficou fora dos vetos do presidente Sarney por ter alocação considerada regular de US\$ 108 milhões para este ano.

Até que o Congresso Nacional aprove as mensagens do Executivo que realocarão os Cz\$ 22,5 trilhões de despesas vetadas, 149 projetos permanecerão suspensos, sem verbas, e outras atividades prioritárias não terão créditos oficiais. Por

isso, na nota distribuída à imprensa, a Secretaria de Planejamento da Presidência da República ressaltou que o presidente Sarney "está confiante" na compreensão do Congresso quanto aos vetos parciais ao projeto do orçamento da União, "bem como no elevado descortínio e espírito público" dos parlamentares para aprovar, em curto prazo, as mensagens com os pedidos de créditos especiais à União.

Se o Legislativo não aprovar os créditos especiais, "até meados de março", a Seplan avisou que enfrentará problemas operacionais para financiar agricultura e exportações e também não poderá refinar as dívidas com aval da União, fornecer a merenda escolar ou garantir a operação dos serviços de transporte urbano. A partir de hoje, a Seplan começa a definir os projetos que o Executivo pretende reativar, após o veto por simples imposição constitucional. "Cabe

observar que há impedimento constitucional ao veto parcial de um projeto ou atividade, donde o veto atinge o total das despesas relativas a estes projetos e atividades, inclusive aquelas que correriam à conta de outros recursos" — registrou a nota da Seplan.

A suspensão dos desembolsos das operações de créditos oficiais bloqueia as seguintes linhas de financiamento: Cz\$ 1,12 trilhão para investimentos rurais; Cz\$ 167,08 bilhões para o custeio pecuário; Cz\$ 2,04 trilhões para o custeio agrícola; Cz\$ 113,94 bilhões para irrigação; Cz\$ 5,89 trilhões para a execução da política de preços agrícolas; Cz\$ 329,37 bilhões para a formação de estoques reguladores; Cz\$ 424,12 bilhões para investimentos industriais; Cz\$ 1,68 trilhão para o setor exportador, e Cz\$ 402,79 bilhões para a comercialização do açúcar.